

CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FAIRY TALES IN CHILD EDUCATION

Daniela Costa Santos; Daniela Soares Rodrigues; Ana Cláudia Faria de Lima;
Francielle Moreira Rodrigues; Pedro Vinicius Barreto Souza; Vania Gomes Cardoso;
Vilma Maria Soares Rodrigues; Cláudia Ribeiro de Lima

Resumo: O presente trabalho trata-se de averiguar as contribuições dos contos de fadas no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil, partindo da hipótese de tais expedientes pedagógicos cooperarem de forma significativa e expressiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Dessa forma o objetivo geral a ser tratado na pesquisa tem como propósito demonstrar a relevância dos contos de fadas no procedimento de aprendizagem das crianças da Educação Infantil, estudar a evolução dos contos e suas contribuições na formação da personalidade das crianças. Para conclusão da pesquisa foi efetivada uma revisão bibliográfica, embasada em autores como: Bettelheim, Corso e Machado. Os resultados obtidos através da pesquisa beneficiaram a sondagem da valorização das atividades lúdicas no desenvolvimento da aprendizagem. Sendo que estas permitem o docente tornar a aprendizagem mais motivadora, significativa e prazerosa, propiciando aos educandos as condições necessárias para seu desenvolvimento cognitivo. Portanto evidenciou-se com a presente pesquisa que os contos de fadas são fontes históricas, e narrativas que foram modeladas ao longo do tempo para unificar certos entendimentos em sociedade. No intuito de modelar os conhecimentos da realidade para o mundo da ilusão, e o mundo da realidade para as crianças.

Palavras-chave: Contos de fadas. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Personalidade.

Abstract: The present work is about ascertaining the contributions of fairy tales in the teaching and learning process of early childhood education, starting from the hypothesis that such pedagogical devices cooperate in a significant and expressive way for the cognitive development of children. Thus, the general objective to be addressed in the research aims to demonstrate the relevance of fairy tales in the learning procedure of children in Early Childhood Education, to study the evolution of tales and their contributions in the formation of children's personality. To conclude the research, a bibliographic review was carried out, based on authors such as Bettelheim, Corso and Machado. The results obtained through the research benefited the survey of the valorization of the ludic activities in the development of learning. Since these allow the teacher to make learning more motivating, meaningful and pleasurable, providing students with the necessary conditions for their cognitive development. Therefore, it became evident with this research that fairy tales are historical sources, and narratives that have been modeled over time to unify certain understandings in society. In order to model the knowledge of reality for the world of illusion, and the world of reality for children.

Key-words: Fairy tale. Child education. Child development. Personality.

INTRODUÇÃO

O mundo a cada dia tem se tornado dinâmico, e tecnológico. E a comunicação a cada dia passa por parâmetros de novas formas e ferramentas de se comunicar. O período da modernidade nas ciências humanas trouxe várias questões a serem debatidas, nas quais a forma de linguagem deve ser direcionada na maneira mais apropriada possível. Deste entendimento é pertinente compreender o papel dos contos de fadas na vida das crianças. Analisando os por menores que são utilizados com o passar dos anos na transmissão dos contos de fadas. O processo de imaginação da criança deve ser avaliado na sua forma continuada, e entender estes avanços é compreender a forma como transmitir estes ensinamentos de vida.

É importante e eficaz abordar está temática na educação infantil da pré-escola, pois os alunos desde cedo adquirem experiências, no qual desperta neles o hábito da leitura e através destas histórias, pode-se levar as crianças a despertar para o processo de imaginação criativa,

contribuindo assim para o seu desenvolvimento de aprendizagem.

Portanto á presente pesquisa tenta avaliar de forma introdutória estas questões problematizando, a suma importância de adentrar ao universo dos contos de fadas para dessa forma o pedagogo possa ter ferramentas de ensino aprendizagem que o destaque na aplicação da sua prática dentro e fora de sala de aula. Os contos de fadas são literaturas antigas que tem por função, elaborar uma narrativa que leve a criança a situações, que podem gerar medos, desejos, vontades, curiosidades; despertando junto as crianças que observe os dilemas da realidade.

Para as autoras Isabela Mendes Falconi, Alessandra Corrêa Farago, em artigo publicado no Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-São Paulo, os contos de fadas assumem papel preponderante na aprendizagem das crianças. Segundo as autoras a relação da criança ao processo imaginário, é facilitado através de ferramentas de aprendizagem utilizados pelo pedagogo. Em suas pesquisas as autoras indagam que:

Com os contos de fadas a criança começa a se encontrar no seu ser psicológico e emocional. Trata-se do enriquecimento a vida interior da criança, onde problemas internos podem ser compreendidos, ajudando a criança criar conceitos e entender os processos vivenciando vivências reais. Podemos caracterizar os contos de fadas como sendo o mal e a virtude caminhando juntos. (MENDES, FARAGO 2015. Pg. 87).

O tema de estudo deste trabalho é analisar a contribuição dos contos de fadas junto as crianças. É com as ferramentas pedagógicas provocar, e desenvolver a leitura imaginativa delas, o docente fornece inúmeras possibilidades de desenvolvimento cognitivo. Estimulando o processo imaginário das crianças que passam a compreender alguns problemas sociais que existem na sociedade.

É narrando, e ouvindo que a criança começa a entender com organizar os seus pensamentos, e sentimentos, levando ao entendimento do que é certo ou errado. A procura desta breve pesquisa é a importância dos contos de fadas para as crianças, promovendo deste modo várias maneiras de ver o mundo diferente. Ampliar o domínio da diversidade de vocabulários, imaginação e adaptação da realidade em sociedade.

Portanto a presente pesquisa analisou alguns materiais bibliográficos, consultando livros e

artigos científicos de pesquisadores do tema. Para Isabela Mendes e Alessandra Farago:

Quando a imaginação da criança é trabalhada, possibilita transportá-la para um mundo desconhecido, mas ao mesmo tempo se tornando familiar. Através de imagens as crianças reconhecem sentimentos do bem e do mal, na qual seus processos internos passam a ser traduzidos por situações e imagens observadas. Desta maneira observa-se a importância dos contos de fadas para melhor desenvolvimento das crianças. (MENDES, FARAGO 2015, Pg. 88.)

As possibilidades de ensino aprendizagem relacionado ao tema dos contos de fadas, e demais ferramentas que o pedagogo exerce influência sobre a criança, podem, e devem ser problematizados em aspectos internos do decorrer do período infantil. Buscando formar sentido de representação das ideias, através da narrativa presente nas histórias dos contos de fadas, já que elas são elaboradas para estes fins. Procurando sempre elucidar os pontos que são relativos na vida em sociedade.

SURGIMENTO DOS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas são, narrativas conceituadas como literatura infantil, mas nem por isso deixam de envolver pessoas de várias idades.

Considerados clássicos da literatura mundial, alguns contos de fadas têm origem em tempos remotos, e nem sempre se apresentaram como os conhecem hoje. O aspecto fantasioso do século XXI envolve as crianças a uma necessidade de minimizar enredos controversos e polêmicos, como também nos períodos de sua organização.

A origem das narrativas dos contos de fadas é de uma época em que a civilização ainda não formulará as ideias dos direitos humanos, e o período de infância da criança. Chamam de conto de fadas por que são histórias tem sua origem na cultura céltico-bretã, na qual a fada, a magia, um ser fantástico, tem importância fundamental.

Um dos primeiros pesquisadores do tema a formular, e organizar estes registros foi feita pelo poeta e advogado francês Charles Perrault do século XVII, que trabalhava junto a corte de Luís XIV. Muitas destas narrativas tinham origem na tradição oral e não eram documentadas. Neste sentido entende-se essa pesquisa como o ponto de partida para a Literatura infantil como um gênero literário específico. Se iniciava com Charles Perrault, mas só iria ser difundida posteriormente, no

século XVIII pelos irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm).

Os irmãos Grimm de nacionalidade Alemã, contribuirão bastante sobre as narrativas dos contos de fada como a conhecemos nos dias atuais. Eles elaboraram ideais cristãos as narrativas dos contos antigos. As principais obras traduzidas pelos irmãos Grimm são: A Bela Adormecida; Branca de Neve e os sete anões; Chapeuzinho Vermelho; A Gata Borralheira; o Ganso de Ouro; Os Sete Corvos; os Músicos de Bremen; A Guardadora de Gansos; Joãozinho e Maria; O Pequeno Polegar; As Três Fiandeiras; O Príncipe Sapo e tantos outros. No entanto no momento em rescrevem estas narrativas históricas, os Irmãos Grimm totalmente influenciados pelo cristianismo modificaram a narrativa contida nos contos, deixando de lado temas como, violência ou maldade.

Ao pesquisar sobre a organização dos contos de fadas, percebe-se profundas alterações que sofreram as narrativas no decorrer do tempo, visando minimizar os impactos negativos das narrativas originais. Pode-se observar que o período de suas elaborações a humanidade tinha outros modos de convívio em sociedade. Sabe-se que temas

considerados inadequados geram influência negativa para as crianças. Mas, em uma leitura aguçada e ampla, pode se notar resquícios das narrativas assustadoras que eram os temas originais. As autoras Isabela Mendes e Alessandra Farago em seus estudos evidencia que:

No Ocidente, a literatura infantil passou a ser dedicada a crianças quando surgiu a Modernidade, estando ligada a mudança de como a sociedade veria as crianças. Embora algumas criações de literatura forem surgindo ao longo da história, os contos imprimem uma marca decisiva à literatura infantil. Desta forma tais histórias foram moldadas e remodeladas para as crianças e adultos. Através da transmissão oral, surgiram novos elementos e novas adaptações, tornando-as as histórias mais significativas. (MENDES, FARAGO2015. Pg. 94).

O pedagogo ao trabalhar com os contos de fadas em sala de aula, está produzindo um cenário amplo para desenvolver aspectos cognitivos nas crianças. Este processo de ensino aprendizagem deve estabelecer um diálogo entre quem ensina, e quem está aprendendo. É uma troca contínua de aprendizagem e ensino. Já que a criança quando formula questionamentos faz com que o professor aprenda da melhor forma possível transmitir de forma inteligível o

conhecimento. Sendo uma referência para a formação da educação infantil.

CONHECENDO OS CONTOS DE FADAS

Conhecer os contos de fadas trabalhados na educação infantil é de suma importância para uma boa prática pedagógica. Entender suas análises, e por menores contribui sobremaneira para a educação das crianças. O conto de fadas podem ser uma narrativa escrita, ou uma narração. Ela lança mão do processo imaginário do leitor ao observar as falas, e do ouvinte a receber a narração da história contada, surgiu então os movimentos imaginários dos personagens ao longo da história. É uma narrativa que tem seus personagens em um único conflito do qual se extrai lições para cada etapa da vida.

Dentro desse bojo de tantas histórias, os personagens se transformam com o passar dos anos, e as crianças vão interpretando suas formas de agir de maneira distinta do que tiveram no primeiro contato com o conto de fadas. As questões lúdicas, e fantasioso, surge da tentativa de tornar histórias polemicas para histórias menos drásticas. O gênero tem passado por várias transformações ao longo da sua origem.

A origem do conto de fadas está diretamente ligada a história memorialística dos seres humanos. Contos, fabulas, histórias, poemas são todos tão antigos quanto as primeiras civilizações, e sua memória.

No livro “Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis” o casal, que são os autores Diana Lichtenstein Corso e Mario Corso descrevem nesta densa obra, vários contos de fadas e as respectivas análises dos por menores destas histórias. Os critérios deste trabalho se estabelecem no intuito de não analisar toda a obra densa que foi analisada pelos autores, mas apoderar como referência os estudos do conhecimento sobre os contos de fadas e suas aplicações no cotidiano imaginário das crianças.

A tradição de se contar histórias de maneira oral ao longo da humanidade é memorialista. Isto quer dizer, que durante longo tempo a tradição oral era passada de geração em geração. Criando se um conto, ou uma fábula, logo desta forma várias maneiras de narrar a mesma história poderiam, e podem ser realizadas. As significações, e simbologias são inúmeras. Para os autores do livro “Fadas no Divã”, tanto os escritores do passado, quanto os do momento atual

tem trabalhado para conectar as crianças ao elemento de multiplicidade de sentimentos e sentidos através dos contos de fadas. Todas as culturas, e épocas tiveram na oralidade dos contos e fabulas, o seu acervo comum de histórias. A infância e suas nuances são assunto sério. E requer compromisso por parte dos profissionais da educação, que a cada dia tem que trabalhar com o mundo globalizado que acelerou os meios de comunicação. Analisar as falas dos escritores que protagoniza a criança como fundamento do conto de fadas, eles dizem que:

A paixão pela fantasia começa muito cedo, não existe infância sem ela, e a fantasia se alimenta da ficção, portanto não existe infância sem ficção. Observamos que, a partir dos quatro últimos séculos, quando a infância passou a ter importância social, as narrativas folclóricas tradicionais, os ditos contos de fadas, construíram-se numa forma de ficção que foi progressivamente se direcionando para o público infantil. Hoje, os contos de fadas são considerados coisa de criança, mas curiosamente muitos deles continuam estruturalmente parecidos com aqueles que os camponeses medievais contavam. Como foi que esses restos do passado vieram parar nas mãos das crianças de hoje? (CORSO2006, Pg 23).

A evolução continua dos contos de fadas devem ser sempre analisadas pelos pedagogos que se propõe a trabalhar em sala de aula. Estas fundamentações teóricas tendem a

diferenciar os níveis de conhecimento na prática do convívio escolar, o conhecimento melhor assimilado pelo profissional de pedagogia, é melhor transmitido aos seus alunos. Criando desta forma um elo contínuo de ensino aprendizagem da literatura na vida desta criança. Portanto para contribuir para o desenvolvimento do aluno, o pedagogo também deve estar em contínuo entendimento da evolução dos contos de fadas junto a história.

A EVOLUÇÃO DOS CONTOS DE FADAS

Partindo da ideia que se produz influências para as crianças através dos contos de fadas, é de grande importância para a aprendizagem das crianças, ao analisar com mais detalhes a obra de “chapeuzinho vermelho”. E entender como esse conto foi se transformando ao longo dos séculos, é de inteira importância para a sua compreensão na forma de narrativa dos personagens.

Tanto Charles Perrault que era funcionário de Luís XIV, quanto os Alemães Eruditos Irmãos Grimm tem suas contribuições para os contos de fadas. O conto do chapeuzinho vermelho é um marco nessa evolução da narrativa literária dos contos de

fadas. A narrativa que é exibida por Perrault a jovem menina é devorada pelo Lobo. Já no conto dos irmãos Grimm influenciados pelos modos cristãos conservadores da época, a narrativa foi reformulada, em outras palavras suavizadas. No livro *Fadas no Divã* (2018) Mario Corso descreve a forma como foram modificadas ao longo do tempo:

Quando essas histórias faziam parte da tradição oral, o mundo doméstico não era tão dissociado do resto da sociedade, trabalhava-se num lugar que era a extensão da casa. Não havia uma distância clara entre casa e trabalho, nem entre o mundo da infância e o dos adultos, assim como tampouco havia uma preocupação com a formação das crianças, pois nem havia uma clara ideia de que a infância, tal qual a concebemos, existisse. Na partilha ocorrida posteriormente, que fez com que casa e trabalho, adultos e crianças se separassem, os contos de fadas ficaram em casa com os pequenos. (CORSO2018, pg, 29)

Os irmãos Grimm na metade do século XIX reescreveram o conto do chapeuzinho vermelho, suavizando o fim brutal que a obra era apresentada. Diferente de Charles Perrault que era francês, os alemães trataram de também reelaborar os contos populares de regiões remotas da língua Alemã. Formaram uma coletânea publicada em dois volumes um em 1812 e outro sendo editado em 1815. A tentativa da obra dos irmãos era grandiosa, já que estes eram linguistas

e tinham uma linguagem erudita. E ao longo do tempo foram os contos de fadas, sendo transformadas para histórias voltada para a educação das crianças.

Este conto retirado da tradição oral francesa, tem até os dias contemporâneos ensinado gerações a pensar sobre o mundo que se vive, e também diversos outros sentimentos humanos através de seus respectivos personagens. Cada personagem ali presente tem um sentido para a vida real, e as lições são contadas através desta narrativa que se torna um conto de fadas para a criança. O lobo, a vovó, a menina que usa o chapeuzinho vermelho, o caçador, a mãe, e a floresta são figuras de linguagem para introduzir pensamentos comuns a os seres humanos. A matéria usada para contemplar a narrativa do conto de fadas, são os perigos do mundo, a crueldade, a morte, a fome, a violência dos homens e da natureza.

O chapeuzinho vermelho vive em um lar, tem uma mãe, uma avó, e também fartura de alimentos. Para a personagem de chapeuzinho vermelho o mundo é um lugar ainda a ser desbravado, ela é inocente, e tem na sua imaturidade o desejo de levar doces para sua amada avó. Dentro deste universo imaginário, estão os

perigos a serem percorridos ao longo do caminho, a floresta, e os lobos que estão durante a saga de percorrer o caminho até a casa da vovó.

De forma simbólica chapeuzinho vermelho está projetando os perigos do mundo, os contrastes da natureza. Das primeiras obras até os dias atuais várias foram as versões deste conto de fadas. E todas elas tendem a ter um significado próprio. Em uma delas a avó é devorada, em outras narrativas da mesma história, o lobo é morto, em outras versões do mesmo conto de fadas, se cria outros personagens como o lenhador, e caçador. Entender o protagonismo destes novos personagens é compreender a evolução constantes de novas formas de narrar diversos fatos em uma mesma história. Portanto para Bruno Bettelheim as histórias de:

Chapeuzinho vermelho fala de paixões humanas, voracidade oral, agressão e desejos sexuais pubertais. Opõe a oralidade educada da criança em maturação (levar os doces para a vovó) à sua forma canibalista primária (o lobo que engole a menina e a avó). Com sua violência, incluindo a que salva as duas mulheres e destrói o lobo quando o caçador abre a barriga do animal e coloca as pedras dentro, o conto de fadas não mostra o mundo cor-de-rosa. (BETTELHEIM2015, Pg.19).

Portanto a narrativa histórica ao seu analisada, se nota que as suas estruturas linguísticas foram

reformuladas com o passar do tempo, levando a uma reconfiguração conceitual. No intuito de suavizar as narrativas para a compreensão das crianças. As formulações compreendidas neste período são de muita importância para toda a vida da criança.

FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS

Nos primeiros anos de vida da criança é uma fase de um intenso aprendizado, pois neste período a criança está exposta em uma etapa de curiosidades, onde ela aprende a lidar com sentimentos e emoções. Os contos de fadas têm um papel de numerosa relevância neste processo, pois o mesmo obtém deixar fluir o imaginário e direcionar a criança a ter curiosidade. Segundo Bettelheim (2015), em a Psicanálise dos contos de fadas que:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si própria e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece tantos níveis distintos de significado e enriquece a sua existência de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à profusão e diversidade das contribuições dadas por esses contos à vida da criança. (2015, p. 20).

A imaginação é um mecanismo fundamental de elaboração e construção da nossa identidade. Esse

estímulo a leitura de contos de fadas na educação infantil, ajudam muito a criança a se conhecer e a compreender o que está acontecendo com si mesma ajudando no seu desenvolvimento humano, pois os contos de fadas revelam algumas verdades sobre a vida. A organização da personalidade da pessoa é tratada na infância como afirma vários estudiosos da psicanálise como fator de formação de suas estruturas.

É neste período que a imaginação projeta, e correlaciona personagens da vida real, com a imaginaria. A simbologia usada nos contos de fada oferece ao pedagogo ferramentas de ensino, que atravessa a sala de aula, e acompanha a criança por toda sua vida. Tanto a vida adulta quanto a vida na infância têm uma formação de produtos bem delimitados. A modernidade, a internet, e as novas tecnologias de comunicação vêm levando o ser humano a rever suas ferramentas de informação e entretenimento. Os produtos comerciais são selecionados por faixas etárias. Entre produto para adulto, e produto para infante-juvenil. Esses produtos culturais predeterminados pela indústria dos contos de fadas, tem submetido a novas invenções de seus paradigmas explicativos nos contos de

fadas. Enquanto para o adulto é os vingadores, para as crianças a bela e a fera.

Mario Corso tenta analisar deste modo a obra de outro psicanalista, que também está sendo a base para a fundamentação teórica deste trabalho:

A obra de Bruno Bettelheim foi a pedra fundamental da produção analítica dos contos de fadas, ensinando-nos os mecanismos de sua eficácia na vida das crianças. Podemos inclusive dizer que seu texto foi decisivo para a legitimação dos contos de fadas enquanto dignos de fazer parte da formação das crianças contemporâneas. Vivemos tempos muito psicológicos, nos quais há uma preocupação a priori com os efeitos de todo o estímulo que se oferece as crianças. Bettelheim elevou os contos de fadas ao estatuto de recomendáveis, o que certamente também contribuiu de alguma forma para sua sobrevivência e popularidade. (2007, Pg 30).

Entretanto o pedagogo deve sempre se preparar para as mudanças que estão acontecendo nos meios de comunicação. Monitorando desta forma o ensino aprendizagem através de práticas educativas em sala de aula e em EAD (Ensino Aprendizagem a Distância). Nunca se produziu tanto entretenimentos lúdicos para as crianças, e os contos de fadas estão ganhando as telas dos cinemas, e produzindo jogos e mercadorias de consumo. Estas formas de narrar as histórias dos contos de fadas produz um entendimento precário da

profundidade de sua narrativa, em meio a tantos games, redes sociais, internet, jogos de RPG, filmes, séries, documentários infantis.

ANALISAR A INTERAÇÃO DO PEDAGOGO COM OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A importância do Pedagogo já é elucidada no trabalho, portanto ao estabelecer metas de ensino, as ferramentas metodológicas são fundamentais para alcançar resultados satisfatórios. No entanto os dilemas enfrentados pela maioria dos profissionais em pedagogia, está em torno das desigualdades cognitivas, e sociais em que cada criança vive em sociedade. O ambiente onde a criança tem mais liberdade é em sua casa, e ali em seu meio familiar está o núcleo da sua visão de sociedade. A desigualdade social é um fato, e o profissional em pedagogia tem que estar instruído sobre esta situação, reagindo de forma a produzir conteúdo de qualidade a todos aqueles que estejam em seu raio de ação de ensino aprendizagem.

Ferramentas de trabalho do profissional em pedagogia os contos de fadas trazem elucidações do cotidiano da vida das pessoas. As crianças ao terem acesso a uma quantidade

imensa de versões de um mesmo conto de fadas produzem questionamentos, e é neste momento que o pedagogo que melhor analisa as situações sociais e cognitivas de cada um de maneira individual e no comportamento em grupo que terá melhor êxito nas suas práticas pedagógicas.

Ana Maria Machado trabalha essas questões em sua obra *Conto de fadas* 2010, narra que ao ter acesso as leituras dos contos de fadas na sua infância, jamais abandonou o amor que sentiu pelas intensas narrativas da qual fez parte de sua memória enquanto criança. Levando a paixão para as pesquisas, e produção de material de auxílio para a prática pedagógica, para Ana Maria Machado “A rigor, porém, esses contos tradicionais e populares que normalmente chamamos em português de contos de fadas constituem um tipo de narrativa com características muito específicas, (pg8)”, O universo da literatura infantil é plural e se ramificou de diversas formas, e sem impõem diante de outros gêneros literários. Quando se fala em conto de fadas, o ambiente familiar e doméstico é evidenciado na memória da criança.

Esse universo tem a ver também com outro aspecto: o da cultura Oral. Trata-se de contos populares, de uma tradição anônima e coletiva,

transmitidos oralmente de geração em geração e transportados de país em país. Muitos deles foram depois recolhidos em antologias por estudiosos, com maior ou menor fidelidade à versão original de seus contadores e contadoras. Em vários casos, foram recontados e reelaborados- ora ganhando qualidade literária nas novas roupagens, ora se perdendo em adaptações cheias de intenções de corrigir as matrizes populares. Ora mantendo o seu vigor original, ora se diluindo em pasteurizações. (MACHADO, 2010, Pg9).

Portanto para o pedagogo ao utilizar os contos de fadas deve sempre se nortear dos mecanismos de análise metodológica. No intuito de fornecer aos alunos as melhores condições de aprendizagem. O ano de 2020 é um divisor de águas no século XXI, período em que se enfrenta uma pandemia mundial, onde diversas atividades do cotidiano foram diretamente afetadas. Com as aulas em sala, sendo suspensas. A alternativa foi aulas via internet, na qual se nota grande dificuldade de aprendizagem das crianças que tem acesso a estes mecanismos de ensino a distância.

METODOLOGIA

Este projeto objetivou coletar dados de informações através de pesquisa bibliográfica e assim contemplar de forma breve, o tema abordado, por meios de livros, revistas, artigos e dentre outros. O presente

trabalho não aborda a totalidade dos autores, e suas respectivas obras. Elas tendem a nortear as fontes de estudos para qual este pré-projeto estabeleceu critérios de análise. Portanto as diferentes fontes de material bibliográfico, pode ser ampliado e revisto. Os estudos, e pesquisas relacionadas tendem a cooperar para o esforço de analisar a contribuição dos contos de fadas na vida das crianças. As crianças tendem a se influenciar, e buscar no imaginário delas respostas para questionamentos que vão surgindo no período de maturação das ideias contidas nos contos de fadas. Este é um trabalho contínuo por parte do pedagogo, que usando destas ferramentas pode influenciar, e contribuir para o ensino aprendizagem da criança para a vida toda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradição oral é fonte na transmissão do conhecimento para humanidade, as narrativas históricas passaram por várias transformações em sua estrutura de conteúdo como foi analisado pelo trabalho. Os contos de fadas, e as estruturas contidas nos poemas, formam uma estrutura linguística de significados. Essa forma de cosmologia antropológica de cada povo se distinguiu das demais, é com

histórias, e narrativas em comum que as primeiras civilizações se organizaram, e se estruturaram seu poder.

Todos contos de fadas por mais maravilhoso que sejam deve em suma estimular a inteligência, os sentimentos, os desejos, a vontade, e a realidade em que se está inserido. É na tentativa de ligar mundos distintos em um ponto onde a realidade é primordial, e que imaginação, fantasia, razão tem por objetivo proporcionar junto a criança um crescimento cognitivo que o auxilia em sua educação. O processo de criar um campo imaginativo de significados e intenções para a criança, proporciona uma certa liberdade no ato criativo de processar certas informações sendo de extrema importância em vários modos no desenvolvimento de sua inteligência.

Portanto é fortalecendo o processo de imaginação da criança para que ela possa experimentar novas ideias. Deste modo ela pode assimilar certa liberdade e suas vontades, medos, bondade, maldade entre outros. O objetivo central da análise deste trabalho é inserir certa compreensão da ferramenta linguística dos contos de fadas para o pedagogo. Certa compreensão se faz para necessária para que o profissional em

pedagogia, saiba como estimular de forma produtiva o processo de aprendizagem das crianças, viabilizando conteúdos narrativos já com um certo grau de domínio de sua estrutura narrativa.

É nesta perspectiva de trabalho que o pedagogo tem como ferramenta de ensino aprendizagem, e pode exercer de certa forma colaborando positivamente para o fortalecimento imaginativo da criança. O pedagogo deve estimular positivamente o conhecimento a ser trabalhado com os alunos, e as narrativas contidas nos contos de fadas pode ser um ponto de início para as crianças.

O envolvimento das crianças é extremamente importante, e deve ser gradativamente revisto por práticas disciplinares do pedagogo. Portanto evidenciou-se com a presente pesquisa que os contos de fadas são fontes históricas, e narrativas que foram modeladas ao longo do tempo para unificar certos entendimentos em sociedade. No intuito de modelar os conhecimentos da realidade para o mundo da ilusão, e o mundo da realidade para as crianças.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIN, Bruno. **A Psicanálise**

dos contos de fada: 30.ed. São Paulo, Paz e Terra, 2015.

CORSO, Diana Lichtenstein. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis/** Diana Lichtenstein Corso, Mario Corso. – Porto Alegre : Artmed, 2006.

FALCONI, Isabela Mendes; FARAGO, Alessandra Corrêa. **Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 5-111, 2015.

MACHADO, Ana Maria. **Contos de Fadas/** Ana Maria Machado: Jorge Zahar Editor Ltda. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

